

gem de episódios de ingestão compulsiva. Por outro lado, o estudo indica que os indivíduos que assumem fazer dietas com frequência têm índices de perturbação psíquica mais elevados. Assim, tanto as raparigas como os rapazes que fazem dieta com frequência manifestaram perturbação, quer no Índice de Severidade Psicopatológico Global (ISG), quer nas restantes subescalas, com aparente relevância para a ideação paranóide nos rapazes, à excepção das subescalas ansiedade fóbica e psicotismo. As raparigas que referiram fazer dieta foram aquelas que assinalam maior número de sintomas, diferindo estatisticamente, de forma significativa, dos grupos que referem não fazer dietas. Neste quadro, dos 6 indivíduos com bulimia nervosa, 5 encontram-se numa situação psicológica que pode ser muito grave, sendo o grupo feminino o mais afectado. Quanto ao quadro clínico da ingestão compulsiva, a prevalência deste distúrbio é de 19% para o sexo feminino e 5,5% para o sexo masculino.

A pesquisa revela ainda que é provável que 5,3% da população em estudo tenham ou desenvolvam, a curto prazo, uma anorexia tipo restritivo; 4% uma anorexia tipo bulímico; 4,9% uma bulimia nervosa; 43,5%, finalmente, parecem apresentar uma personalidade vulnerável à contracção de qualquer um destes distúrbios.

Eduardo José da Silva Tomé Marques. 'O Amor e a Qualidade Conjugal em Estudantes do Ensino Pós-Graduado'. Mestrado em Família e Sistemas Sociais. Orientadora: Ana Paula Relvas. 05/01/ 2001.

A história do amor romântico continua por fazer, apesar de alguns contributos sempre parcelares, tentados por diferentes autores, acerca do sentimento mais humano, criador e subversivo. As mudanças nas instituições das sociedades contemporâneas têm conduzido a mutações do casamento, crescimento do divórcio, tolerância em relação ao adultério, valorização do corpo, sexo, erotismo. Estes aspectos do cenário pós-industrial desafiam o entendimento do que se convencionou chamar qualidade conjugal.

O tempo breve de duração das relações, hoje em dia, contrasta com o mito do amor eterno e parece existir uma dissociação, cada vez mais clara, entre o amor e o casamento e entre o casamento e a prática do sexo. Portanto, a questão tradicional da infidelidade e adultério continua a interessar hoje, por motivos renovados. A partir da década de oitenta, não cessam de crescer as investigações científicas acerca dos sentimentos e da sexualidade, nomeadamente no campo da psicologia, sociologia, antropologia e etologia, produzindo uma nova linguagem para abordar estes problemas, nomeadamente a distinção entre *multiparceiros* - quer dizer, pessoas que, vivendo ou não como casal, têm, sucessiva ou simultaneamente, vários parceiros sexuais durante um determinado período de tempo - e os *infieis*, pessoas que vivem em situação conjugal (casados ou não) e que têm outra relação contínua em simultâneo.

Na primeira parte da tese, são desenvolvidas as teorias subjacentes à problemática em estudo. Essas teorias permitiram delinear um corpo de conceitos que servem como enquadramento teórico do estudo e permitem a sua compreensão. Na segunda parte, apresenta-se a investigação empírica, que aborda algumas dimensões da qualidade da vida conjugal entre estudantes casados de cursos de ensino pós-graduado. A lógica

subjacente à escolha deste nível de ensino como objecto de pesquisa resulta de que, nestes cursos, a percentagem de alunos casados é maior e/ou têm uma experiência conjugal de maior duração. A noção de 'ensino pós-graduado' é, por isso, utilizada num sentido extenso, incluindo não só alunos de mestrado e pós-graduações, mas igualmente alunos que frequentavam complementos de formação ao bacharelato.

Neste sentido, foram escolhidos como instrumentos de pesquisa a escala de ENRICH (*Evaluating & Nurturing Relationship Issues, Communication and Happiness*), de David H. Olson et. al. (1983) e a elaboração de um questionário sobre as características demográficas, experiências extra-conjugais e satisfação conjugal da amostra. Esta foi recolhida, entre Março e Junho de 2000, em instituições de ensino superior de Coimbra: Escola Superior de Educação, Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto, Escola Superior de Enfermagem Ângelo da Fonseca e Instituto Superior Miguel Torga. O propósito é reconhecer comportamentos individuais para a construção de hipóteses e identificação de variáveis que permitam identificar e medir a qualidade da vida conjugal. Em particular, o papel que cada um dos cônjuges tem na satisfação afectiva e amorosa do outro, o papel da monogamia e a relação entre o tempo de duração do casamento e a fidelidade/infidelidade conjugal. De igual modo, procura-se avaliar se a frequência de cursos de pós-graduação exerce influência significativa sobre a tensão e o stress na vida familiar, resultante da utilização do tempo e da organização de compromissos entre trabalho, ensino e família.

Outro aspecto metodológico importante na construção da pesquisa é a avaliação das propriedades psicométricas do inventário ENRICH (versão de 1983, constituída por 115 itens), consistindo, assim, também num estudo preliminar de validação do Inventário como instrumento de medida, em particular, a tradução e retroversão. Elaborada a versão final, a escala foi ainda sujeita a um pré-teste para prever possíveis dificuldades no respeitante à formulação de questões ou dificuldades na interpretação, decorrentes de tradução ou subjectivismo, e ao tempo médio de preenchimento.

Da análise empírica, conclui-se que a satisfação conjugal dos estudantes do ensino pós-graduado na amostra inquirida é boa. O ideal da família continua a demonstrar fortes potencialidades de realização conjugal e humana. Por outro lado, a infidelidade não parece garantir um aumento da satisfação e felicidade pessoal. Pelo contrário, a monogamia com sentido de realização constitui um factor decisivo de qualidade conjugal. Neste sentido, a sexualidade, para além de possibilitar a procriação e contribuir para a estabilidade social, através da instituição familiar, é uma via preferencial para o prazer e a intimidade entre pessoas casadas. Outra conclusão que se impõe do inquérito - e em sintonia com os argumentos de outros estudos sobre populações europeias - é que a expressão da qualidade e a satisfação conjugal é maior nos casais com menor número de filhos. Finalmente, as diferentes experiências parecem convergir para a ideia de que a capacidade para expandir o amor e a amizade na vida de cada um não é uma tarefa compatível com experiências pontuais e efémeras, admitindo, porém, a extraordinária dificuldade em articular as nostalgias da paixão e o compromisso.